

Senado ouve denúncia e aprova Vallim

10 AGO 1989

JORNAL DE BRASÍLIA

O Senado aprovou ontem por 34 votos a 14 o nome do secretário de Viação e Obras, Vanderley Vallim, para o cargo de vice-governador do DF, apesar de denúncias de corrupção terem sido apresentadas em plenário contra ele. As acusações são de autoria dos senadores Maurício Corrêa (PDT-DF) e Leite Chaves (PMDB-PR), que encaminharam à Mesa documentos afirmando que o secretário é denunciado por "participação em suborno" em processo na Delegacia de Defraudações de Brasília e de "aprovação ilegal de construção de rodovia em terras particulares".

Segundo os líderes do PMDB, senador Ronan Tito (MG) e do PFL, Edison Lobão (MA), entretanto, as denúncias não poderiam ser analisadas nem interferir na votação, uma vez que o nome de Vallim já havia sido aprovado na Comissão do DF no Senado. "A matéria das denúncias agora é morta e a votação tem de ser feita", disse o parlamentar peemedebista, apelando ao

microfone para que sua bancada comparecesse a plenário e aprovasse a matéria.

Vexame

Os líderes do PMDB e do PFL não concordaram nem mesmo com a proposta do senador Leite Chaves de remeter novamente a indicação à Comissão do DF para analisá-la "sob novo prisma". "Agora há uma novidade que não entrou na sabatina que a comissão fez e isto deve ser analisado", assinalou o parlamentar, lembrando que a Casa deveria evitar o "vexame" de aprovar uma indicação **sub judice**. "O nome do ex-ministro Aluísio Alves foi aprovado nestas mesmas condições e o resultado foi que o Superior Tribunal Militar até hoje não lhe deu posse", recordou.

Esta argumentação esbarrou no acordo feito entre o PMDB e o PFL para a aprovação do nome de Vallim e apenas os representantes dos chamados pequenos partidos votaram contra a indicação. "Já houve muita protelação na votação

desta matéria, as denúncias deveriam ter sido apresentadas na Comissão do DF", disse Ronan Tito, justificando sua posição.

Denúncias

Segundo o senador Leite Chaves, chegou a seu gabinete na terça-feira passada documentos e recortes de jornais que incriminam o secretário de Viação e Obras num processo envolvendo suborno. A denúncia constaria de processo da Delegacia de Defraudações de Brasília onde Vallim é acusado de pagar NCz\$ 1,5 milhão a um funcionário da Novacap para conseguir um lote para a empresa da qual seria sócio, a Expresso União.

O senador Maurício Corrêa acusou o secretário usando o poder que lhe confere o cargo de presidente do Conselho Rodoviário do GDF, utilizar sua influência para aprovar a construção de uma rodovia no condomínio ilegal Quintas da Alvorada. A medida teria sido desaconselhada pelo então procurador do DF Humberto de Barros e pela ex-diretora da Terracap Tânia

Bartello sob o argumento de que o GDF estaria construindo em terras privadas, já que a figura do condomínio urbano erguido em área rural é contra a lei.

O condomínio em questão, ressaltou o senador Maurício Corrêa, foi construído em área de proteção ambiental "uma das razões que reforçam a resistência à regularização do Quintas da Alvorada". Além disso disse, é uma região destinada à construção da barragem do Rio São Bartolomeu.

O futuro vice-governador do Distrito Federal, cuja data de posse ainda não está definida, defendeu-se das acusações feitas ontem no plenário do Senado atacando o senador Maurício Corrêa. "Ele só não combateria a aprovação do meu nome se o GDF apoiasse o projeto de lei do senador Pompeu de Souza (PSDB-DF) que trata da utilização do solo urbano". Sobre o caso do Expresso União, ele não quis dar detalhes reafirmando apenas que nunca foi proprietário da empresa.